PRIETO
Encadernadora Prieto
Manuel Prieto Andres
Encadernações de Livros, Revistas, Monografias, Fascículos, Livros e Notas Fiscais, etc.
Tel.(11) 4034-1669
Av. Antonio Pires Pimentel, 2181 - Centro
CEP 12914-000 - Bragança Paulista - SP
Restauração de Livros Raros ou em mau estado. Digitação em geral.

Historia

da

Villa e Municipio

de

Extrema

da Comarca de Jaguary

desde a sua fundação até o anno de 1920, acompanhada de completa descripção do seu territorio e do estado actual da localidade.

Organisada por Antonio Ferreira de

[illegible]

Estado de Minas, Extrema

S. Rita da Extrema

Fundação e cathegorias

Povoação fundada na fronteira meridional de Minas Geraes, em territorio pertencente a então freguezia de Camanducaia, hoje Jaguary, séde da comarca.

Em razão de sua posição, deu-se-lhe em seu inicio, a denominação que ainda conserva.

Da primeira phase de sua vida, não possuimos documentos, porem, tomando-se informações com pessoas idosas, soubemos que lá pelos annos de 1800 e pouco se construiu uma pequena igreja, sob a invocação de S. Rita, com um patrimonio de 30 alqueires de terras, doadas por um abastado lavrador de nome José Alves (vulgo Zéca Alves) proprietario de muitas terras que abrangiam, entre outras, as da Serra do Lopo, de partes dos dos bairros dos Tenentes e Rodeio. ~~e outras~~.

Construida a pequena igreja, foram-se edificando as primeiras casas ao redor da mesma e assim foi elevada a povoação á cathegoria de Capella Curada, por

Agosto

provisão de 27 de ~~Outubro~~ de 1832, dez annos portanto, depois da Independencia do Brasil e no tempo em que Commandeceria, séde da Freguezia, fazia parte do Termo de Porto Alegre, pela lei de 13 de Outubro de 1831.

Do protocollo n. 1 das audiencias não consta a installação do Juizo de Paz, nem ha menção sobre as divisas do Curato. Verifica-se apenas que a primeira audiencia foi realisada em 12 de Janeiro de 1839, sob a presidencia do 1º Juiz de Paz Francisco da Silva Telles, encontrando-se ahi o termo de juramento do primeiro escrivão de Paz, José Manoel de Moura Leite.

Pela lei n. 1858 de 12 de Outubro de 1871, foi elevada á Freguezia e Parochia, occupando o cargo de presidente do Camarra Distrital, de 1892 a 1897, o finado tenente Coronel Antonio Cardoso Pinto, um dos influentes chefes politicos; de Janeiro de 1898 a fins de 1900, o pharmaceutico José Augusto de Castro e de 1901 até 31 Dezembro de 1901 ~~mudou~~ até 31 Dezembro de 1901, o finado ten. Cel. Raphael Barletta, que o exerceu até a installação do municipio, a cuja cathegoria passou, sob os auspicios do seu influente chefe e deputado coronel Simeão Styliti Cardoso, pela lei n. 319, art. 1 n. 6, de 16 de Setembro de 1901.

A installação da primeira Camara municipal deu-se em 1º de Janeiro de 1902, ficando assim constituida: coronel Simeão Styliti Cardoso, presidente e agente executivo; padre Marcos Antonio Torraca, vereador especial; ten. cel. Raphael Barletta, vice presidente; José Alberto Prado, vereador e 1º secretario; Damião Bueno de Andrade, vereador e 2º secretario; capm. Baldoino

Basilio Dominicali e Alexandre Bertolotti, vereadores geraes. Funccionarios: Pedro Antonio da Silva, procurador; Pedro Walker, fiscal; Geraldino Antonio da Silva, zelador do encanamento d'agua; Joaquim Ferreira Cantinho, zelador do Cemiterio.

Em sessão ordinaria da camara dos deputados realisada em 14 de Agosto de 1915, entrou para discussão o projecto n. 2, vindo do Senado, alterando a divisão judiciaria deste Estado. Nesse projecto criavam-se varios Districtos, Termos e Comarcas, cujas installações dependiam, para os Termos, dos seguintes requisitos: 1.º — Qualificação de 150 jurados; 2.º — Predio destinado a audiencias e sessões do Tribunal do Jury; 3.º — Predio destinado á prisão publica com as necessarias divisões, condições hygienicas e para quartel do destacamento policial; 4.º — Renda annual, excedente de 25 Contos, verificada pela arrecadação feita pela collectoria estadoal do municipio, nos tres ultimos exercicios.

Em sessão de 21 do mesmo mez foi apresentado o parecer sobre o projecto, para 2.ª discussão, sendo entre outras approvadas, por esforços do nosso referido deputado tenente coronel Simão Stylita Cardoso, duas emendas criando tambem a Termo de S. Rita, com a denominação de — Extrema e criando o districto de Paz de Palmeiras.

Em sessão do dia 26 foi o projecto approvado em 3.ª discussão, com as emendas

apresentadas, sendo em Setembro logo depois promulgada a lei elevando este municipio á cathegoria de Termo, e Palmeiras a districto de Paz, dependendo, portanto, as suas installações, dos requisitos da lei. No dia 23 de Outb. de 1915 o deputado Lincoln foi por isso municipado em Palmeiras onde lhe offereceram um banquete.

Divisas

Do municipio, são as mesmas com que se creou o Curato.

Não tem surgido questões entre os municipios confinantes, a não ser com o de Bragança, do Estado de S. Paulo, desde que se inaugurou o prolongamento da S. Paulo Railway (secção bragantina) até a estação de Vargem e o consequente desenvolvimento do povoado de Palmeiras, no bairro do mesmo nome pertencente a este municipio e proximo áquella estação.

De facto, entre as então provincias de S. Paulo e Minas Geraes, foram as divisas questão controvertida por longa série de annos e que devido á incuria de nossos governos, continúa até os nossos dias.

Varias demarcações foram feitas entre as duas capitanias e dentre ellas citaremos as duas ultimas que são: a de 30 de Abril de 1747, que designou esta zona sul mineira pelo rio Sapucahy, ~~mirim~~ dirigindo-se a linha de principal origem desta, chamada Sapucahy-mirim, ao alto da Serra da Mantiqueira, pertencendo a S. Paulo o territorio que da margem esquerda deste rio decorre para

S. e C. e á Minas, o que vai da margem direita para N. e E. Posteriormente em 1749, foi dirigida pelo ouvidor do Rio das Mortes, Thomaz Rubim de Barros Barreto, por ordem do capitão general Gomes Freire de Andrade, uma nova demarcação que se fez pelo morro do Lopo, serra de Mogy-Guassú e caminho de Goyaz.

Diz-se-á com esta nova demarcação, que os mineiros penetraram de má fé em territorio paulista, quando a verdade, a nosso ver, é que os proprios então paulistas desta zona se empenharam nessa epocha para pertencer a Minas, para onde affluiam impellidos pelo interesse do ouro e do Commercio.

S. Paulo estava em formação, havia 38 annos que passára á cathegoria de cidade, não era ainda um centro Commercial attrahente, não possuia estradas de ferro e dahi o estarem os visitas dos moradores destas paragens, voltadas para Minas e Rio de Janeiro, ao passo que se construiram estradas de rodagem que os ligavam a esta cidade como a seu centro Commercial.

Hoje mudou a situação, inverteram-se as posições e d'ahi a imputação inteiramente falsa.

Em 1º de Outubro de 1829, nos limites do bairro do Curralinho (hoje cidade de Jaguariuna) procedeu-se a uma vistoria judicial, a requerimento de Baptista Caetano de Almeida, José de Souza Moraes e outros, presidida pelo Juiz de Paz da Villa de Nova de Bragança, padre Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade e pelo Juiz de Paz de Camanducaia (Jaguary) padre Mariano Pinto

Tavares, em consequencia de um officio do Vice Presidente da Provincia de S. Paulo.

No dia foi apresentado pelo Juiz de Paz de Bragança, ao de Camanducaia, o livro em que continha o termo de erecção daquella villa, datado de 1º de Dezembro de 1797, do qual consta as seguintes divisas: « principiando para a parte do Ouro Fino, irá á sua extrema onde está a guarda chamada Camanducaia, descendo um pouco por este até encontrar com a ponta da Serra Negra que desce ao Rio do Peixe e dahi seguindo pela mesma serra até o dito ribeirão do Camanducaia, descendo por elle abaixo até a serra do Cra- goatá que atravessa a estrada que vai para Mogy-mirim e dahi procurar o rumo direito até o rio de Jaguary e do rio á ponta do morro do Barreiro que tambem chamam Cellado e deste procura Itaguapira, rompendo a estrada que desta villa vai para Pitaia e dahi correndo ao recto pelo vento Nordeste, que vai dar ao alto da Boa Vista e dahi seguindo o mesmo vento até dar no rio chamado Cachoeira, que parte com a freguezia de Nazareth e subindo rio acima até o districto de Minas e dahi pela Extrema abaixo até o referido ribeirão de Camanducaia onde está a guarda de Toledo no referido Caminho de Ouro Fino. »

A parte por nós grypthada é a que se refere á S. Rita.

Os louvados Joaquim José da Silva e Thomaz de Aquino apresentaram com 3 de Ou-

tubro do mesmo anno, o seu laudo no qual
declararam que interinamente se devia respeitar
por divisa e áreas entre as duas provincias,
a que << principiando de um corrego em que
existe de parte a parte uma antiga ma
passagem de uma picada que segue para
o paiol de José da Costa para o paiol que
foi de Domingos de Oliveira abaixo da Pedri-
nha e pelo cume do morro que fica alem
do Paiol para a parte da Provincia de S. Paulo
pelo dito cume acima até chegar á encru-
zilhada das picadas feitas por José de Souza
de Moraes e seu socio José Pires Cardoso aonde
acham elles ditos louvados se deverá fazer
tranqueiras e passando a examinar outra
picada feita pelo sobredito Souza pelo lugar
denominado Jaboticabeira que findava o espi-
gão annexo á Serra da Fazenda de Jaguary
cuja picada vai encontrar com outra
aberta pelos habitantes de Minas acharam
se dever fazer tranqueiras desde o alto da
Capoeira do dito Souza apanhando toda a
matta que estiver em cima até alcançar as
vertentes para a Fazenda de Jaguary e tendo
mais elles louvados visto e observado na
vistoria a que procederam pelas picadas abertas
pelos ditos Souza e Cardoso acharam uma
roçada feita pelo proprietario da Fazenda do
Sellado, Baptista Caetano de Almeida e duas
pelos sobreditos Souza Pires e Cardoso, alem
desta encontraram mais outra de Joaquim
Mariano Gonçalves desta provincia e nada
mais observaram.» Em vista do que accor-

darão ambos os Juizes de Paz que se procedesse
immediatamente nas tranqueiras referidas
pelos louvados e que ficassem de nenhum
effeito todos os serviços feitos dentro dos li-
mites interinamente marcados e assim mais
intacto todo o matto que se adha em rio,
ficando responsaveis os Confrontantes aggreso-
res por um termo de immediata responsa-
bilidade no caso de reincidencia até que
sua Magestade Imperial definitivamente deli-
berasse sobre este assumpto segundo a repre-
sentação que os mesmos Juizes de Paz levarão
ao conhecimento dos governos de ambas as
Provincias.

Nesse ponto ficou até hoje a tal victoria
que para aqui transcrevemos de uma pu-
blica fórma, por constar da mesma o termo
de erecção da Villa Nova de Bragança, pois
essa diligencia tinha por origem questão
de divisas entre Bragança e Jaguary, no
logar denominado Sellado, divisas no extin-
cto bairro do Curralinho.

Em 24 de Janeiro de 1844, a camara municipal de Jagua-
ry, á qual S. Rita pertencia, informou ao
Governo da Provincia de Minas, a pedido
deste, sobre as divisas do seu territorio e por
esse documento, cuja copia consta do archivo
da Camara daquella cidade, verificamos
que os limites de Bragança com esta loca-
lidade são pela serra de Ambumas em
uma extensão ~~até tocar no rio Jaguary e~~
~~depois~~ pelo ribeirão da Extrema acima
até a ponta da serra do Lopo (pedra da

Extrema.)

Do precioso livro "Divisão Administrativa" e "Divisas Municipaes", organisado pelo distincto 2º official da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado de S. Paulo, sr. José Jacintho Ribeiro, em 1908, extrahimos, da pagina 83, ~~[illegible]~~ referencia sobre a lei de 1859, que alterou as divisas entre Bragança e S. Antonio da Cachoeira, como segue: « A lei n. 12 de 21 de Março de 1859, alterando as divisas entre Bragança e S. Antonio da Cachoeira, declarou que as suas divisas « principiariam no alto do Morro Grande ao ribeirão das Sete Pontes e por este abaixo até o rio Jacarehy, seguindo em rumo direito até dar na ponta da Serra do Lopo que serve de divisa com a Provincia de Minas Geraes. » (1)

De um almanach do municipio da Campanha, publicado em 1900, transcrevemos um topico da parte em que trata da questão de divisas entre S. Paulo e Minas, como segue: « O Illm. e Exm.º Snr. Gomes Freire de Andrade, no anno de 1736, pouco mais ou menos, sendo Governador e Capitão General das tres Capitanias do Rio de Janeiro, foi quem firmou a divisão desta Capitania com a de S. Paulo e Minas Geraes, principiando a sua linha divisoria pela parte do poente e sul da Serra da Mantiqueira ao Morro do Lopo e dahi buscar Campª de Toledo, Ouro Fino, Cabeceira do Rio Pardo e por elle abaixo até a estrada que vem de S. Paulo para Cayaz e por ella adiante até o Rio Grande por ser esta divisão a mais conforme, etc, etc. »

(1) A ponta da Serra do Lopo é a pedra da Esperança, onde

~~Extrema~~

Diante dessas demarcações ~~d~~, da informação da camara de Jaguary e da lei do ~~statu~~-quo de 1889 pela qual temos de respeitar os limites até então adoptados, preferindo-se os documentos mais recentes aos mais antigos, chegamos á conclusão de que os limites de S. Rita da Extrema com Bragança são pelo ribeirão da Extrema e Serra de Ambumas.

Baseados na lei do ~~statu~~-quo passemos a enumerar os factos que nos dão o direito de respeitar como divisas entre essas duas localidades, o ponto terminal da linha bragantina na estação de Vargem, local que se acha entre o ribeirão da Extrema e a serra de Ambumas, no bairro de Palmeiras.

Nos cartorios de Jaguary e desta villa existem documentos de actos juridicos realisados desde muito antes de 1889, relativamente á pessoas que habitavam até os limites referidos.

Dentre esses documentos e dentre as escripturas lavradas nas notas do cartorio de paz desta villa, temos as seguintes: em 1870, venda de terras devididas na Vargem, por Leão José de Oliveira e mulher a Honorato Mendes Cardoso; em 1873, idem, idem por Genoveva de Oliveira Dutra a Cabiahú Pedroso de Moraes; em 1880, transmissão de Cabiahú Pedroso de Moraes para Bento Escobar accionar José Henrique de Godoy, que assumiu a posse de um terreno em Palmeiras; venda de terras em Palmeiras por Francisco Anto-

nio Ramos e mulher a Calixto Pedroso de Moraes; em 1885, hypotheca de um terreno em Palmeiras que fez Calixto Pedroso de Moraes ao vigario desta parochia padre João Monteiro; venda de terras divididas em Palmeiras por João Moreira da Cunha e mulher a Antonio Mendes Cardoso; em 1886, venda de terras no barrocão de Palmeiras, por José Moreira da Cunha e mulher a João Moreira da Cunha; idem, idem, de terras divididas na Vargem, por João Baptista de Oliveira e mulher a Calixto Pedroso de Moraes; em 1887, procuração passada na Vargem, por Maria Ignacia Villaça a Lino José de Oliveira; posteriormente em 1892, venda de terras divididas em Palmeiras por Calixto Pedroso de Moraes e mulher a Francisco Joaquim Gonçalves Casares; idem, idem, venda de terras e capoeral em Palmeiras por Bernardo Dias de Oliveira e mulher a Geraldo Pedroso de Moraes; em 1895, venda de terras e capoeiras por Geraldo Pedroso de Moraes e mulher a Francisco José de Oliveira; quitação passada na Vargem por Calixto Pedroso de Moraes a Geraldo Pedroso de Moraes; 1906, venda de terras em Palmeiras por João José Pereira e mulher a Geraldino de Oliveira; em 1909, doação de terrenos em Palmeiras por Geraldino de Oliveira ao Governo de Minas, para edificação do predio para a escola publica; venda de terras em commum em Palmeiras por Geraldo Pedroso de Moraes e mulher a Vicente Ovidio da Conceição e muitas outras escripturas mais recentes, até esta data.

Em ~~1~~ 27 de Agosto de 1898 realisou-se no bairro de Palmeiras, em casa de Calixto Pedroso de Moraes, o casamento de Frederico Wolkind e d. Virginia Maes de Almeida, filha daquelle, cujo acto foi presidido pelo 1.º juiz de ~~paz~~ de S. Rita do Extrema, o sr. José Cl.º de Oliveira.

Em 16 de Julho do mesmo anno, na mesma casa, o de Pedro Wolkind com d. Liberia Maes de Almeida, filha do mesmo Calixto, sendo o acto presidido pelo mesmo juiz, servindo de escrivão ad hoc o sr. Augusto Isodri de Farias, residente em S. João do Cerradinho (hoje Joanopolis) do Estado de S. Paulo.

É preciso notar que Calixto Pedroso de Moraes era um dos moradores do povoado de Palmeiras, na casa do qual realisaram-se esses casamentos.

Realisaram-se ainda neste anno varios casamentos de pessoas residentes no dito povoado e taes são: em 7 de Janeiro de 1892 o de José Pedroso de Moraes, ~~filho~~ de Calixto, com Leopoldina Pedroso de Moraes; em 12 do mesmo mez, o de Antonio da Silva Pinto, residente em Bragança e natural do Amparo, com Florinda Maes de Almeida; em 28 de Maio do mesmo anno, o de Luiz Pedroso de Oliveira, filho de Geraldo Pedroso de Moraes, tambem morador no povoado, com d. Carolina Leopoldina de Oliveira; em 8 de Agosto de 1895, o de Pedro Pereira Dias com d. Deolinda Maria da Conceição, filha de Geraldo Pedroso.

Estes apontamentos foram extrahidos do

Folheando-se o livro que trata da Divisão Administrativa da Republica, organizado em 1911 pela Directoria do Serviço de Estatistica da União, nelle a pag. 232, na parte que ~~trata~~ se refere ao Estado de S. Paulo, deparamos com uma nota em que diz: "O Estado de S. Paulo tem por limites: ao N. o Estado de Minas Geraes; ao S. o Estado do Paraná e o Oceano Atlantico; a L. os Estados de Minas Geraes e do Rio de Janeiro e o Oceano Atlantico: e ao O. os Estados de Matto Grosso e do Paraná.

A linha divisoria com o Estado de Minas Geraes é assignalada no Atlas do Brasil do Dr. Candido Mendes, da mesma maneira que é descripta no mappa de Gerber:

« Começando da parte oriental, temos o morro do Lopo, segue pelo ribeirão da Extrema, vai a S. José de Toledo, ao rio Corrente, aos montes Pellado, Bahú, proximo á Barra da Matta e dahi aos Montes Negros, e destes montes á foz do rio de S. Matheus, onde faz barra no rio Pardo, etc. etc..

Do jornal "Cidade de Bragança" de 7 de Maio de 1911, que se publica na cidade vizinha, extrahimos os seguintes topicos de um artigo publicado sobre as divisas entre esta e aquella localidade, quando se constituia o prolongamento da Linha Bragantina: « É incontestavel pela medida e accordo entre os governos de S. Paulo e Minas que as divisas no bairro de Palmeiras, mantidas até hoje, são no primeiro corrego, ~~ficto~~ da Igreja de S. Cruz, propriedade do capitão Antonio Olegario, no lugar denominado Custodio. O governo de S. Paulo, no ultimo orçamento feito, ordenou ao engenheiro fiscal que tomasse como base ou ponto a seguinte direcção: do ribeirão do Lopo e deste rumo ao espigão e deste rumo ao kilometro 16, que é justamente no corrego e dahi rumo ao primeiro espigão na frente do mesmo corrego até o logar mais alto no espigão da Serra de Anhumas. Os moradores de Minas até o corrego pagam emposto a Minas, mesmo o capitão Antonio Olegario paga o territorial do corrego para ~~fora~~ dentro.

É excusado dizer que os nossos antecessores sempre respeitaram o referido corrego e a Capella como divisa de ambos os Estados, isto por escriptura ou posse ou costumes desde 1842, provado com diversos documentos. »

Dahi o motivo que a Companhia Ingleza, ao prolongar a sua linha (secção bragantina) ás raias de Minas, em 1910, consultou ao Go-

1911

verno de S. Paulo, que lhe indicasse o ponto em
que devia terminar a linha no bairro de Pal=
meiras, nos limites até então respeitados.
E alli está, de facto, a estação de Vargem,
a 11 kil. desta cidade, ficando os trilhos em
frente á pequena igreja sob a invocação
de S. Cruz.
Esta igreja, construida ha mais de 50 an=
nos por Custodio José de Oliveira (vulgo
Custodio Manco) e mais tarde reconstruida
pelo capm. Antonio Olyntho de Oliveira, ambos
moradores naquelles limites, exerce ahi
sempre, desde a creação do Curato até agora,
sob o governo desta parochia. Os padres Ma=
noel Rhuis Teixeira, Francisco Piedade Peneedo,
Francisco Falabella, Simplicio Bueno de Siqueira
e João Baptista Teixeira, que exerceram aqui
o seu parochiato antes da proclamação da Re=
publica, para alli se dirigiam a celebrar missas
e outros actos religiosos.
A quem e nas proximidades desta Igreja, fun=
daram o Ponto Fiscal de Harmonia, a Agencia
do Correio e escolas publicas para ambos os
sexos, repartição estas todas mineiras, sendo a
agencia do Correio e a escola do sexo masculino in=
stalladas em 1910, aquella pelo primeiro agente
Thomaz Lupetti, nomeado pelo dr. João Brizzane, sub.
administrador da Companhia e esta pelo pri=
meiro professor José Ximenes Cegad.
Inaugurada a Estação de Vargem, desenvolveu=
-se então o povoado que tomou o nome do bairro
de Palmeiras e data desde a actual questão
de divisas com Bragança.

23 Mar

Não obstante os argumentos que acabamos de enumerar, não obstante os lavradores e negociantes que alli residem pagarem os devidos impostos ha muitos annos em Jaguary e desde 1901 nesta villa e não obstante se acharem installadas naquella povoado muitas repartições estadoaes mineiras, o Juiz de Direito da Comarca de Bragança, sem as informações necessarias do territorio que lhe era desconhecido, pois ha pouco tempo fôra removido de Bebedouro para aquella cidade, e apezar de avisado, chegou alli com seus auxiliares para iniciar os trabalhos da divisão de terras do sitio denominado "Dez alqueires".

Esta invasão deu-se no dia 18 de Dezembro de 1916, noticiando um solemne protesto das autoridades municipaes, estadoaes e federaes desta villa e de alguns condominos, lavrado nas notas do Escrivão de Paz, e especialmente do coronel Simeão Styliã Cardoso, presidente da Camara, que o fez tambem pessoalmente perante o mesmo Juiz de Bragança.

A questão subiu ao Tribunal Federal, ficando suspensa a divisão.

Já ha 13 annos antes, em 1903, fundou-se em Bragança a Empreza Electrica Bragantina, a qual por sua vez invadiu o territorio deste municipio, cometendo com protesto da nossa municipalidade, a primeira usina, a jusante do ribeirão da Extrema e rio Jaguary, limites respeitados, legaes e incontestaveis, aproveitando a

a cachoeira « Guaraciaba » do mesmo rio, a 16 kilometros de Bragança e construindo uma represa no dito rio, medindo uma extensão total de 46 ms. 20 e a casa de machinas na sua margem direita, para cá das divisas.

Com essa outra invasão a Empreza infringiu até as leis ~~estaduaes~~ mineiras e as federaes que regem o caso.

Depois, em 1916, tratando de construir a segunda usina, para augmento da força e luz, conseguiu a Empreza que a Camara Municipal de Bragança decretasse uma lei, declarando de utilidade publica para serem desapropriados, terrenos de propriedade do sr. Francisco Gonçalves de Souza, situados em territorio santaritense, logo abaixo da primeira usina. O proprietario dos terrenos, por seu advogado Liberino Dos Concellos, protestou e iniciou uma demanda contra a Empreza, que em vista desse protesto e do da população mineira, por seu orgam "O Santaritense", desistiu da questão, comprou os terrenos e reconhecendo de facto os nossos direitos, pagou e continúa a pagar o respectivo imposto territorial na Collectoria estadoal desta villa.

Si porventura os governos de S. Paulo e Minas resolverem agora a ratificar os limites dos dois Estados para fazer desapparecer o xacco formado pela zona sul mineira, terão de traçar uma linha de S. Bento de Sapucahy a soccorro, quando

não queiram ~~[illegible]~~ restabelecer a demarcação de 1747.

Nesse caso deverão passar para S. Paulo, com armas e bagagens os municipios de Cambuhy, Jaguary e S. Rita da Extrema, sem desannexações de territorios, de accordo com as leis que garantem a autonomia das comarcas e municipios. Haverá então desannexação de territorios, de Estado para Estado e não de municipios para municipios, nem de comarcas para comarcas.

Acreditamos que tal reforma não desagradaria aos habitantes da mencionada zona, que tambem admiram a grandeza e prosperidade do Estado de S. Paulo.

Posições e limites

A villa está situada em um planalto, a 800 metros 930 de altitude, um dos contrafortes da serra do Lopo, cujas aguas correm com forte declive para o rio Jaguary.

A topographia é bellissima, descortinando-se do Largo da Matriz, ao lado esquerdo, toda a região do valle do Jaguary até o bairro de Palmeiras e deparando-se na frente, a 12 kil. em uma longa extensão, a serra de Anhumas, limite da freguezia de S. José de Toledo deste Estado, e de Bragança, do Estado de S. Paulo e na retaguarda, a 2 kil. a serra do Lopo 1.100 mts. de altitude Oliveira de Joanopolis, antigo S. João do Curralinho.

O municipio confina: a N. E. com Ja-

guary, séde da comarca; a N. com S. José de Toledo, districto da mesma comarca e municipio de Jaguary; a Oeste com Bragança e a S. E. com Joanopolis (antigo S. João do Curralinho) do Estado de S. Paulo.

Distancias

Conta o territorio do municipio de N. a S. 24 kil. de extensão e de E. a O. 30 kilometros, sendo muito montanhoso seus terrenos e sujeitos a alguma geada nos mezes frios de alguns annos.

Dista da cidade de Jaguary, 24 kil.; da freguezia de S. José de Toledos, 18; da cidade de Bragança, 30; de Joanopolis, 15.

Dista dos limites do municipio de Jaguary, no bairro dos Pereguicos, 12 kil; dos limites do districto de S. José de Toledo, na serra de Anhumas, 12; dos limites de Bragança, na igreja de S. Cruz, ponto terminal da linha bragantina, 11 kil.; e dos limites de Joanopolis, no alto da serra do Lapo, logar denominado ~~Fojos~~, 12 kil.

O municipio ainda confina, com o de Jaguary, para o lado ~~S.~~ N. E., no logar denominado Rabellos, donde dista 12 kil. e logar chamado Piaõ, a 18 kil. Confina ainda com Joanopolis, na serra do Lapo, no bairro das Pontes, donde dista 12 kil.

A villa e seus edificios

A povoação occupa uma área de 121.000 ~~[illegible]~~ metros quadrados ou sejam 5 alqueires aproximadamente.

A parte Central, como mais antiga, não obedece a um alinhamento muito symmetrico, possuindo ainda alguns predios de antiga Construcção, attingindo Todos ao numero de 80 pouco mais ou menos.

Os principaes edificios são:

Igreja Matriz, cuja capella mór é de Construcção iniciada em 1881, á expensas dos habitantes e sob a direcção do Fabriqueiro tenente Coronel Antonio Cardoso Pinto, que a concluiu em 1894, inaugurando-a a 22 de Maio do mesmo anno com a festa da padroeira.

Em 1898 foram iniciadas as obras da nova Matriz pelo finado vigario Padre Marcos Antonio Torraca, por meio de subscripção entre ~~as parochias~~ os habitantes, productos de leilões e ~~[illegible]~~ de um legado feito em testamento por João Baptista Gomes de Oliveira e sua mulher Gertrudes Vaz de Lima em data de 15 de Abril de 1880, producto este que attingiu a 3.000$000, com a arrematação da chacara da Barreira e finalmente por meio de um legado de 3.000$000 da viuva Firmina, do bairro do Pico.

Posteriormente os vigarios padres Antonio Soriano, Nascimento Gonçalves (baiano) Xavier Perrety e ~~[illegible]~~ actual Pedro Garcia (agostiniano) prose-

guiram nas obras, o primeiro mandando abrir os alicerces, o segundo, o assentamento das pedras, ~~dos alicerces~~, o terceiro deixando as paredes do corpo da Igreja até á altura de dois metros e o quarto ~~inaugurou~~, dahi em diante, com uma tenacidade rara, dirigindo as obras até 14 de Julho deste anno, data em que inaugurou-se o interior do corpo da Igreja, procedendo a benção desta parte o vigario de Bragança, Conego José Carlos de Aguirre, autorisado pelo exmo. bispo desta diocese D. Octavio Chagas de Miranda.

Para ahi foi transportado o altar mór até que se construia a nova Capella, que obedecerá, como a parte inaugurada, ao estylo moderno.

Mais um descanso e as obras continuarão para o que se acha constituida uma commissão, de que fazem parte reverm. vigario da Parochia, coronel Symeão Sylvio Cardoso os snrs. Benedicto Cardoso Pinto, ten. cel. Theophilo Cardoso Pinto, Avelino Antonio de Oliveira, Miguel Flosi e Antonio Cristo.

Paço municipal. É um predio particular situado no Largo da Matriz e adquirido pela municipalidade.

O Mercado. Edificio ainda não concluido e que não funcciona actualmente.

Cadeia. Predio tambem particular e

alugado pelo Governo do Estado para servir de prisão e quartel.

Casa Parochial. Construida recentemente e de estylo moderno, a expensas da população e sob a direcção do vigario padre Pedro Garcia. A sua inauguração deu-se a 1 de Maio de 1917.

Construcções municipaes. O cemiterio, de construcção antiga, já reconstruido, projecta-se a sua mudança por achar-se em local muito central e a canalisação d'agua que foi construida sob a direcção do presidente da Camara Districtal tenente coronel Antonio Cardoso Pinto, em 1897. Projecta-se novo encanamento para o que tem a municipalidade rico manancial captado na serra do Lopo, a uma 2 kilometros de distancia. A agua é abundante, chrystallina, isenta de impurezas, de um sabor agradavel e é sufficiente para abastecer uma grande cidade.

Tem a villa o Largo da Matriz e 8 ruas ás quaes foram dadas as respectivas denominações: Ruas, Capm. Germano – Capm. Luciano; Coronel Antº Cardoso Pinto – Garibaldi – Tiradentes – Coronel Theophilo Capellas – João Mendes e praças Coronel Raphael Botelho e Coronel Simões.

Existem no municipio muitas capellas e entre ellas notamos as seguintes: nos suburbios da villa, a de S. Cruz, na chacara do finado Capm. Germano Cardoso Pinto, á beira da estrada do bairro do Salto. Nos bairros: a de S. Cruz, no povoado de Pinheiros, ponto terminal da Linha Bragantina; a de N. S. da Conceição, no bairro dos Godoys, á beira da estrada do povoado

de Palmeiras; a de S. Braz, no bairro das Tenen-
tes; a de N. S. da Apparecida, no bairro do
Salto de Cima; a de S. Cruz, no bairro do Rocio;
a de S. Pedro, no bairro do Guarayuva; a de
N. S. da Apparecida, no bairro do Cemiterio; a
de S. Cruz, no bairro do Pico e as dos bairros
do Barreiro e Posse.

Rios, cachoeiras e pontes

Agua em abundancia tem o municipio e
todas ellas chrystallinas, principalmente as das
ribeirões que nascem nas serras do Lapo e
Ambrozio onde se pescam bagres e perpetingas,
Dois rios percorrem o municipio: o Caman-
ducaia, que vem da cidade de Jaguary, atra-
vessa a E. a O. os bairros dos Pereguei-
ros e Rocio e desagua no rio Jaguary,
na chacara do Campo Pratico, antiga Barrei-
ra, a 2 kilometros de distancia da villa,
para o lado N. e o rio Jaguary, que
formado a E. ~~pelos rios Lageado e Bonito~~ tambem vem do mesmo municipio,
~~Salto, Caminho e Bonito~~, atravessa
os bairros das Pedras, Salto de Cima, do
Meio e de Baixo e juntando-se ao Cas-
manducaia no local referido, segue, pas-
sando ao lado direito da villa, a 1 kil., em
direcção S. O., percorrendo os bairros dos
Cardozos, Godoys, Palmeiras e Extrema e
vai para o municipio de Bragança.
Varias cachoeiras têm o rio Comanda-
caia e Jaguary e quasi todas de volume
e queda sufficiente para movimentar

grandes machinismos. Destes usos temos a do bairro do Salto d'Aguia fica no bairro da Ponte Nova, nas proximidades desta villa. Esta ultima tem servido de um magnifico ponto de passeio devido á sua admiravel paisagem.

Alli se tem, desde epocha remota, promovido excellentes pic-nics. A sua quéda tem capacidade e altura para movimentar grandes usinas e levar luz e força a grandes cidades.

Temos varias pontes nos rios que atravessam o municipio; a do bairro da Ponte Nova, a 2 kil. da Villa, na estrada de Palmeiras; a do bairro dos Tenentes, a 1 kil. da villa e estrada de S. José de Toledos; a do Campo Pratico, a 2 kil.; a do bairro do Salto, proxima a casa de Fernando Mori e as dos bairros do Salto do Meio e de Cima, todas no rio Jaguary e outra no bairro dos Tenentes, no rio Camanducaia.

Dentre os ribeiroes notamos o da Extrema que serve de limites com o municipio de Bragança e que nasce no morro do Lapa e vai desaguar no rio Jaguary no bairro da Extrema, abaixo da primeira usina electrica bragantina; o dos Godoys, que nasce na serra de Arthemas e atravessando o bairro dos Cardoso, deságua no Jaguary; o do bairro do Jardim que nasce na serra de Arthemas e desemboca no Camanducaia; o do bairro do Cemiterio, que nasce no morro do Mafreira e desemboca no mesmo rio; o dos Fajas, onde existe uma cachoeira, com forte quéda e

que nasce no morro do Lopo e percorrendo o bairro do mesmo nome, desagua no Jaguary; o do bairro do Salto, proximo ás casas de Joaquim Pedro, Baldoino Gomes e Joaquim Bento e desagoam no Jaguary.

Clima

O clima da villa e municipio é calidoscopico, não se tendo até hoje registrado jamais alguma epidemica.

Muitas pessoas que para aqui emigraram em busca de bons ares, attestam a sua superioridade.

A estação de chuva vai normalmente de Outubro a Março e a da secca de Abril a Setembro.

A temperatura no inverno accusa no minimo, 20 e no maximo, 20,0. [illegible] e no verão, no minimo, 15,0 e no maximo, 28,0.

População

A população da villa está calculada em 400 habitantes e do municipio em 8.000, perfazendo o total de 8400. 8400

O registro civil em 1916, accusou o seguinte resultado: nascimentos, 375; casamentos, 65 e obitos, 202.

Estradas

As estradas de rodagem que ligam os bairros e as cidades visinhas são feitas anualmente pelos habitantes e dentre ellas se destacam as que ligam as cidades confinantes e que são carroçaveis. São ellas: a que se dirige para Bragança até a [illegible]

estação da Vargem; as de Jaguary, Joanopolis e S. José de Toledo. Estas duas ultimas são carroçaveis até a distancia de 9 kilometros, aquella até o alto da Serra do Lopo e esta até a raiz da serra de Atibaias e finalmente a que se dirige ao bairro ~~do Ribeirão~~ das Posses e segue tambem para Joanopolis.

Lavoura

Os habitantes se dedicam especialmente á cultura de cereaes, café, canna e fumo e á criação de ~~suinos~~ bovinos e se em começo á cultura do trigo e algodão, para o que possuem muito bons terrenos.

Nas proximidades desta villa, temos a chacara do dr. Thomaz Lupetti, onde o operoso agricultor cultiva com zelo e carinho muitas arvores fructiferas ~~e~~ exotangeiras e no anno passado, a titulo de experiencia, plantou em seu terreno de pouco mais de meia quarta, o trigo "Barletta" cujas sementes foram fornecidas pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Em fins de Outubro procedeu a colheita com feliz exito, beneficiando o trigo no moinho que tem alli mesmo installado.

Nas noites de 24 e 25 de Junho do corrente anno cahiu neste municipio, como em outros, forte geada, damnificando em 20% os cafezaes, toda a plantação de fumo, mamonaes e canna viveiros.

Está demonstrado que ~~nesta~~ dentre as nossas terras, algumas se prestam para o cultivo do trigo, algodão e outras fructas exotangeiras. Dentre estas, o sr. Thomaz Lupetti já tem colhido cereja branca e leytiana, ameixa do Japão, marmello

A 2 kilometros da Villa, temos a chacara do Com= 25
dendador Pratico, com uns 3p alqueires de terras de
propriedade quem dá posse ao governo do Estado e uma
propriedade da Camara municipal e onde
existem instrumentos agricolas para os respectivos
serviços. ~~agricultor~~.

Industria

Ha em regular escala o fabrico de aguardente
e em pequena, a industria vinicola, porem,
futuramente, é de crer-se que teremos a
industria desenvolvida, não só pela aprox=
~~xi~~mação da linha ferrea, como pela exis=
tencia das grandes cachoeiras a que já
nos referimos.

Informações uteis

Politica

S. Rita da Extrema, pela lei federal, faz parte
do 5º districto eleitoral, de 5 deputados e que
comprehende Pouso Alegre (séde) Passa Quatro,
Pouso Alto, Christina, Pedra Branca, Itajubá,
S. Rita do Sapucahy, S. Antonio do Machado,
Ouro Fino, Jacutinga, Paraisopolis, Cam=
buhy, Jaguary, Caldas, Poços de Caldas,
Caracol, Cabo Verde, S. Rita da Extrema,
Virginia, Maria da Fé, Villa Braz, Para=
guassú, Campestre, S. José dos Botelhos,
Silvianopolis, Campanha e S. Gonçalo
do Sapucahy.

Pela lei estadoal faz parte da 9ª circums=
cripção que comprehende Pouso Alegre (séde)
S. Rita do Sapucahy, Itajubá, Villa Braz,
Christina, Paraisopolis, Maria da Fé, Ouro
Fino, Jacutinga, Caldas, Caracol, Poços de
Caldas, Campestre, Cabo Verde, Cambuhy,
Extrema, Jaguary, S. José dos Botelhos, Silvia=

nopolis e Pedra Branca.

Deputados federaes

Dr. José Moreira Brandão Castello Branco; dr. Josino de Alcantara Araujo; dr. Fausto Dias Ferraz; dr. Christiano Pereira Brasil e coronel Julio Bueno Brandão.

Deputados estaduaes

Coronel Simeão Styliti Cardoso; dr. Julio de Sousa Mirelles; dr. José Ribeiro de Miranda Junior; coronel José Custodio Dias de Araujo; dr. Pedro Bernardes Guimarães; dr. Leopoldo de Luna e coronel João de Almeida Victoria.

Directorio republicano

Coronel Simeão Styliti Cardoso, presidente; Antonio Ferreira de Almeida, secretario; tenente coronel Theophilo Cardoso Pinto; Guido Berrettini e ~~Antonio Ferreira~~ Avelino Antonio de Oliveira, membros.

Eleitores

Pela nova lei federal, compõe-se o alistamento deste municipio, de ~~765~~ eleitores, havendo muitos cidadãos por se alistarem.

Funccionarios federaes

Ajudante do Procurador da Republica: Agostinho Alves de Oliveira.

Supplentes do Juiz Seccional: Luiz Gonçalves de Varonha; Henrique Bassaglia e Antonio Cardoso Pinto.

Agentes do Correio: d. Prudencia Franco de Oliveira.

~~Carteiro: Recebem~~ O correio é ~~diario~~ de dois em dois e feche malas nos dias impares para S. Paulo e Bragança e nos dias pares para Jaguary. Recebe malas em transito para Cambuhy, Jaguary e S. José de Toledo e vice-versa. Para S. José de Toledo feche malas nos dias ~~impares~~ pares.

Collectar Federal. A collectoria federal foi installada em 1901, tendo sido o primeiro collectar, o sr. Hercules Flori. Actualmente é collectar o sr. Alfredo Chivatti e escrivão Pedro Alvarenga. As rendas attingem a ~~16 contos~~ 16 contos de reis.

Funccionarios estadoaes

Delegados de policia: ~~Antonio Cardoso Pinto~~ vagos; ~~de José Marciano~~; ~~2º supplente vago~~; 2º Hercules Flori.

Subdelegados de policia: Miguel Flori; ~~1º supplente~~ Benevenuto de Brandão Deolindo Luiz Maximiano, Joao Bassaglia e

Professor publico: Aristides Barletta

Professora publica: D. Maria Ambrozina de Varonha.

Collectar estadoal: A collectoria estadoal foi installada em 1901, tendo sido o primeiro collector, o sr. Hercules Flori. Actualmente exerce este cargo o sr. Benedicto Cardoso Pinto. As rendas attingem á média de 16 contos de reis.

Ponto Fiscal de Harmonia. Séde em Palmeiras, [illegible]

...afo m. Duro de dit Vieira. Vigias: Antonio Pedroso de Alva-
renga, em Palmeiras; Orlando Dantas de Vasconcellos,
na Extrema; Alfredo Evangelista Cardoso, no Pico;
Francisco Hypolito de Moraes, no Azevedo; Antonio José
de Almeida Netto, no Salto de Cima; João Guilhem Marques,
no Salto de Baixo; Ovidio Trigueirinho, em Ponciano;
Luiz Luigi, no Sellado; José Matheus Porcal, em Pro-
videncia; Francisco de Alvarenga, em Pitangueiras; João
de Souza Netto, em S. José de Toledo; Abam F. de Toledo,
em Formiga; José Antonio de Oliveira Netto, em
Tamanduá; Sebastião Brigagão, em Pinhal.

Destacamento policial. Compõe-se pela tabella de
4 praças e 1 amphaçada, ficando uma destacada
no Ponto Fiscal de Harmonia.

Funccionarios municipaes

Camara Municipal: Coronel Simeão Hyglita Cardoso,
presidente; Guido Barrettini, vice-presidente; Ale-
xandre Bertolotti, Miguel Flori e Archino Antonio de
Oliveira, vereadores e Thomaz Lupetti, vereador e 2º se-
cretario; um logar vago; dr. José Marchiano, escri-
pturario; Antonio Ferreira de Almeida, escripturario au-
xiliar; Henrique Basaglia, procurador; Antonio
Cardoso Pinto, fiscal; Hector Noronha, fiscal
auxiliar; José Gomes Coutinho, zelador do Cemiterio;
Joaquim Pereira Lopes, zelador do encanamento
d'agua; Didimo Pedroso de Alvarenga, fiscal no
povoado de Palmeiras.

Orçamento da receita e despeza attinge
neste ultimo anno a 15:000$000, ele-
vando-se a 7:000$000 o imposto de industria e profissões.

Commissão de agricultura: Guido Barrettini,
presidente; Thomaz Lupetti, secretario e Henri-
que Basaglia, membro.

Inspectores escolares: Thomaz Lupetti e Joaquim Villaça de Oliveira.

Juizo de Paz

Juizes de Paz: Alferes José Nascimento Santos, Damião Bueno de Andrade e Julio Antonio de Oliveira.

Escrivães de Paz: de Janeiro de 1839 a Abril de 1865, exerceu o cargo o finado José Manoel de Moura Leite; de 1865 a Setembro de 1871, o sr. Antonio Maria de Mello; de 1871 a Fevereiro de 1873, o sr. José Ferreira Camargo Rocha; de 1873 a Maio de 1878, o sr. capitão Antonio Cardoso Pinto; de 1878 a Março de 1883, o sr. José Manoel de Almeida; de 1883 a Outubro de 1885, o sr. tenente Coronel Ezequiel Gonçalves da Cunha; de 1885 a Setembro de 1913, o sr. capm. Lino Pedroso de Alvarenga; de 1913 a Junho de 1915, o sr. Pedro Pedroso de Alvarenga, interinamente; de 1915 a 6 de Outubro de 1916, o sr. tenente Coronel Theophilo Cardoso Pinto; de 6 de Outubro de 1916 a 6 de Outubro de 1917, o sr. Antonio Ferreira de Almeida e desta data em diante, o sr. tenente Coronel Theophilo Cardoso Pinto.

Official de Justiça: José Pereira.

Culto Catholico

Vigario: Padre Pedro Garcia (agostiniano)
Sachristão: Ignacio da Silva Bueno.

Musicas

Banda musical santaritense, sob a regencia do sr. José Gomes Coutinho.

Orchestras compõe-se da orchestra Coral regida pelo sr. Ignacio Bueno e da regida pelo sr. José Nascimento Santos, organisada com 2 violinos, 1 flauta, 1 flautim, violão e violoncello com o pessoal da mesma familia, filhos menores do mesmo professor.

Imprensa

Actualmente não temos jornal. Existiu sómente O Santaritense, que teve uma vida ephemera pois, installado em Maio de 1914, sob a gerencia de Evaristo Moreira, extinguiu-se em ~~Agosto~~ Setembro do mesmo anno.

Commercio

Loja de fazendas e molhados: na Villa: Alexandre Bertolotti, Guido Berettini, Vieira Barretta e Miguel Flozi. Nos bairros: Salto de Baixo, Fernando Mori; Rodeio, Gaspar Bizolotti.

Armazem de seccos e molhados: Na villa: Alonso Garcia, ~~Antonio Balthazar Gomes da Silveira Bueno~~, Benevenuto da Silva Brandão, Mauna Murad, e Paulino Varella. Nos bairros: Adilio Sodré, Antonio Manoel de Oliveira, Benedicto Ferreira da Silva, Pedro Pierzarolli, Roberto Pierzarolli, João Saes Perez, Leopoldino Nunes de Oliveira, José Pedroso de Toledo, José

Crescente, José Restivo, Augusto Luigi, Affonso Restivo e João Paula Pereira.

Pharmacia: pharmaceutico Luiz do Canto.

Padarias: ~~Alberto Domingues~~ Avelino Ant. de Al.ª

Dentista: José Nascimento Santos ~~Julio do Amaral~~.

Alfaiate: Vicente Tucci, ~~Lourenço Tucci~~ e Ricieri Tucci.

Ferreiro: Joaquim Pereira Lopes.

Carpinteiros: José Gonçalves do Carmo.

Pedreiros: João Baraglia, Orolino Baraglia e Victorio Lupetti.

Moinhos de fubá: Thomaz Lupetti, na villa e João Tabellini, no bairro da Vargem de João Pinto.

Cinematographo: propriedade do tenente coronel Theophilo Cardoso Pinto.

Botequins: Francisco Martins de Souza.

Engenhos de aguardente: Julio Antonio de Oliveira, Damião Bueno de Andrade, Rozendo Gomes de Oliveira, José Martins de Azevedo e Jorge Miguel, todos nos bairros.

Trolys de aluguel: Deolindo Luiz Marciano e Geraldo do Canto.

Carroças: de Thomaz Garcia, José do Canto, Luiz do Canto Sobrinho, José Crescente e Caetano Bissoloti.

Rancho e pasto: D. Martiniana Cardoso.

Hoteis: Alexandre Bertolotti, ~~Manoel Elias~~.

Engraxate: João Candido Cardoso.

Açougue: Domingos Zingari

Especuladores de ovos e aves: Hermann

Wolhers, Estevam José de Oliveira, ~~Adelino Antonio~~ de Oliveira, Benedicto Zingari e Anthero Ribeiro de Sá.

Barbeiros: Adolpho Bertolotti Primo e ~~Victor Saronto~~.

Ferradores de animaes: Manuel ~~Antonio~~ Florencio de Oliveira e Deolindo Luiz Maximiano.

Modistas: D. Maria Antonieta Bertolotti, d. Rita Saronha e d. Ambrozina Maximiano.

Lavradores

~~Lavradores de café~~

A colheita annual de café está calculada em uma média de 18. a 20.000 arrobas. ~~não se incluindo a producção de Palmeiras, que vai descriminada em outra parte onde tratamos desse bairro.~~

Lavradores de café: Epiphanio Alves de Almeida, Procopio José de Almeida, Faustino Antonio de Oliveira, Baldoino Gomes de Oliveira, Joaquim Pedro de Toledo e José Ramos de Oliveira Borges, no bairro do Salto; Jesuina Maria Gonçalves, Marcellino José dos Santos, Eufrosino Rodrigues de Sousa, no bairro das Posses; Francisco Luiz Marinho, José Antonio Pereira Franco, José Ribeiro das Neves e Placidino de Moura Leite, nos Pereguciros; Antonio Marques de Oliveira, Clemente José do Prado, Estevam José de Oliveira, João Florencio de Oliveira e Marcolino de Oliveira no bairro do Cemiterio; Antonio Pinto de Oliveira Sobrinho, Adolpho Pinto de Oliveira, Basilio Ricardo de Souza, Antonio Cezar, Francisco Antonio Cezar, Domingos Pinto

da Oliveira, Isidoro Antonio Cezar, Galdino Antonio Cezar, Miguel Maria Sanches, Joaquim Carneiro Lopes, José Antonio Cezar e Marcolino Gomes do Prado, no bairro dos Tenentes; Escolastica Maria de Jesus, no bairro dos Freires; Joaquim Bravo de Oliveira e Valentiano Maria de Oliveira, no bairro do Jardim; Alexandre Marbiselli, João Pinto de Oliveira Netto, João Gabellini, Pedro Biondi, Fabiano Pinto de Oliveira, Elias Barges de Oliveira, no bairro da Varzem de João Pinto; Damasio Adão Cardoso, Francellino Nunes Machado, Guilherme Mari, Jacinto Gonçalves, João Gonçalves e Luiz Gonçalves, no bairro da Lage; Olimpio Gomes Cardoso, Antonio Angelo Policena, Domingos Fernandes dos Santos, Francisco Pires Pimentel, Franklim de Almeida Lisboa, João Cardoso de Lima, José Cardoso de Lima, José Lopes de Toledo, Francisco Cardoso Pires, Laudaria Mendes Cardoso, Pedro Mendes Cardoso, Paulino Cardoso de Lima e Vidal Carneiro de Moraes, no bairro dos Cardosos e Godoys; Anselmo Paula Cezar, Francisco Joaquim Gonçalves Cesares, José Pires Lisboa, Francisco Pires Lisboa, João Ferris, João Moreira da Silva Luiz Moreira da Silva, Paulino Severiano de Oliveira e Pedro Pires Cardoso, no bairro do Pico; Antonio Pereira da Silva, Antonio Alves de Sousa, Claudino Sousa de Oliveira, João Antonio de Oliveira e Marcolino Antonio de Oliveira, no bairro da Entrada e Guaraguava; Antonio Gonçalves de Oliveira, Benedicto Adolpho Gomes da Silva, no bairro dos

dos Pires; Adriano José de Oliveira, Florentina Maria de Jesus, José Gonçalves de Sousa Sobrinho, José Garcia Marques, Januario Antonio da Silva, João Mendes da Silveira, no bairro da Ponte Alta.

Dentre os lavradores que pagam o imposto de lavoura e que acham divididos em 6 classes, citaremos os de 1ª, 2ª e 3ª classe e que são: Joaquim Pedro de Toledo, José Ramos de Oliveira Borges, Antonio José de Almeida Sobrinho, Carlos José de Almeida, Joaquim Antonio de Lima, Joaquim Theodoro do Nascimento, Marcellino José de Toledo, Antonio Marques de Oliveira, Bernardino José de Toledo, Basilio Rezende de Souza, herdeiros de Antonio Pinto de Oliveira Sobrinho, Joaquim Luiz Marcindo, Joaquim Bravo de Oliveira, Guilherme Mori, Dionisio Antonio Pinto, Nathum Mathias Isrrabt, Felicissima Gomes, Hilario Antonio de Oliveira, Henrique José Augusto de Mello, Hermenegildo Gomes de Godoy, Antonio Fernandes de Azevedo, viuva Desiderio, João Fernandes de Azevedo, Emygdio Gomes de Oliveira, João Gomes Ferreira, Joaquim Gomes de Oliveira, João José de Toledo, Balduino Antonio de Lima, Leopoldino José de Toledo, Estevam José de Oliveira, João José de Oliveira, Pedro Pizzaroli, Eduardo Domiciano, Armando Dini, Simão Maximino de Toledo, José Floriano, José Augusto Ferreira Pó, Antonio Gonçalves de Souza, Luiz Alves Cardoso Sobrinho, João Luiz Marinho, José Barbosa de Moraes, Leopoldino

José de Oliveira, Anna Maria de Jesus, Leocadio Justo de Lima, José Moreira da Cunha, Antonio Cardoso de Lima, Franklin de Almeida Lisboa, Julio Lopes de Toledo, Cezar, Jorge Adão Cardoso, Guirino Moreira da Silva, Maria Pinto de Oliveira, José Gonçalves de Souza, José Cesar de Oliveira, Eufrosino Alves de Souza, Lourenço Francisco de Souza, Antonio Antonio Pedroso, Eufrosino Mendes de Oliveira, Justino Alves de Souza, Simão Francisco Alves Dias, Florencio Pedroso Pinto, João Cardoso Pinto, José Candido Pinto de Oliveira e Justino Cesar de Oliveira.

Criadores de suinos

Benjamin Alves de Almeida, Baldoino Antonio de Lima, Daniel Gomes de Oliveira, Joaquim Antonio de Lima, Marcolino José de Toledo, Amancio Gomes da Silva, Lazaro Gomes do Prado, Bernardino José de Toledo, Joaquim Gomes Pinto, Joaquim Bueno de Oliveira, Candido Cardoso de Lima e Eufrosino de Oliveira Porto.

Bairros do municipio

Os bairros do municipio estão divididos em quarteirões, com as seguintes denominações: Villa, Povoado de Palmeiras, Barreiro, Retiro, Salto de Baixo, Fojos, Salto do Meio, Salto de Cima, Pereiras, Pinguelros, Rodeio, Jardim, Cemiterio, Juncal, Furnas, Varzem de João Pinto, Lage, Tenentes, Cardosos,

Godoys, Pico, Ponte Nova, Pires, Guara=
yuva e Extrema, occupando ~~de~~ uma área
de 12a 15 mil alqueires, mais ou menos todo o
territorio do municipio.

Inspectores de quarteirão

Antonio José de Almeida Sabrinho, Pires; An=
tonio Gomes da Silva, Furnas; Antonio
Pereira Simões, Jardim; Agostinho Cardoso
de Lima ~~e~~ Cardoso; Antonio Manoel de
Oliveira, Salto do Meio; Bernardino José
de Toledo, Tenentes; Benedicto Ferreira
da Silva, Salto da Cima; Belarmino José
Vieira, Vargem de João Pinto; Brandio Cle=
mente de Campos, Juncal; Carlos Custodio
de Almeida, Tenentes; Didimo Pedroso de
Alvarenga, Palmeiras; Euproxino Mendes da
Silveira, Ponte Alta; Emygdio Silveira,
Ponte Alta; Emygdio Oliveira, Salto do
Meio; ~~Emygdio José~~ Elpidio José de Oliveira,
Tenentes; Faustino Lopes de Oliveira, Extrema;
José Gonçalves do Carmo, Villa; Julio Lopes
de Godoy, Barreiro e Retiro; Joaquim Lope=
reiro Pedroso, Picaguiros; João Baptista dos
Santos, Salto do Meio; José Pinto de Sousa
Salles, Guarayuva; João Cardoso de Lima,
Ponte Nova; José Cardoso de Lima, Godoys;
José Rosa da Silva, Salto de Baixo e Fojos;
João Paula Pereira, Pires; José Ribeiro dos
Neves, Picaguiros; João Pinto de Almeida,
Guarayuva; Joaquim Theodoro do Nasci=
mento, Salto da Cima; João Alves Sabrinho,
Lage; Marcolino de Oliveira, Cemiterio;
Cirino Pinto da Fonseca, Pico e Pedro

Mendes de Oliveira, Rodeio.

Povoado de Palmeiras

O povoado de Palmeiras, formado no bairro do mesmo nome e a quem do ponto terminal da linha ferrea bragantina, limitrofe deste municipio com o de Bragança do Estado de S. Paulo, foi iniciado com a construcção da egreginha de S. Cruz ha mais de 50 annos, conforme já nos referimos. Data de 1909 o seu desenvolvimento. No anno foi, por uma subscripção popular promovida pelo sr. Thomaz Lupetti, construido o predio em que funcciona a escola publica do sexo masculino, em terreno doado ao Governo de Minas pelo sr. Geraldino de Oliveira, lavrador alli residente. Com o prolongamento da linha ferrea o seu desenvolvimento tomou maiores proporções.

Conta hoje o povoado 45 casas habitadas e alli funccionam: a Ponto Fiscal da Harmonia, de que é Administrador o capm. Durvalino Vieira e Ajudante, o sr. Reynaldo Vieira. Tem uma renda annual de cerca de 100 contos; a Agencia do Correio, que é diaria e de que é funccionaria a era. d. Regina Vieira e as escolas publicas para ambos os sexos, a do sexo masculino sob a regencia do sr. professor Ezequiel Pedroso de Toledo e a do feminino, sob a regencia da pro-

pessoa era d. Alzira Vieira.

Foi, como já dissemos, elevado em 1915 á cathegoria de districto de Paz, com as seguintes divisas: « A partir da barra do ribeirão de Antonio Bernardes, no rio Jaguary, segue pelo mesmo ribeirão até sua cabeceira, proxima a fazenda de João da Cunha, deste ponto em linha recta, ao espigão no ponto mais proximo á fazenda de Francisco Mendes, e, seguindo pelo espigão ao alto da serra de Anhumas, no ponto denominado "Pico de Baixo" dahi pela referida serra até o ponto da divisa com o districto de Bragança, Estado de S. Paulo; deste ponto pela divisa com o referido districto até a barra do ribeirão denominado "Extrema" no rio Jaguary, seguindo pelo mesmo rio até a sua cabeceira, d'ahi á serra denominada "Lopo"; deste pelo alto da serra até frontear o primeiro braço da cabeceira do ribeirão denominado "Guarayuva" descendo pelo mesmo ao rio Jaguary e deste ponto ao de partida. »

A installação do districto depende dos requisitos exigidos pela Lei.

A municipalidade de S. Rita da Extrema Manifestação Livraria 23 Out 915

Conserva alli um fiscal, cargo que foi exercido pelo sr. Nicolau Alberti e hoje o é pelo sr. ~~Diodino Pedroso de Oliveira~~ Paulino Pedroso Moreira.

A referida egreja da S. Cruz, limitrophe deste municipio e que se acha sob a governo desta parochia desde a creação ~~do Extrema~~ da Cidade, celebram-se annualmente festas muito

concorridas.

Contiguo e a quem da Igrejinha acha-se o edificio de propriedade do sr. Nunciato Minitti, onde está installado um cinematographo, cujas sessões aos sabbados e domingos, são tambem concorridas.

O seu commercio é movimentado e representado hoje pelas seguintes casas:

Lojas de fazendas e molhados: Agostinho Alves de Oliveira, com filial no bairro do Guarayuva e João Rossi.

Armazens de seccos e molhados, por atacado: ~~Miguel Lozano & Irmão.~~

Armazem de seccos e molhados a varejo: ~~Sadoc & Dalcin~~ Luiz Manna e José Mathias.

Olarias: João Rossi, Luiz Manna e Nahum Mathias.

Machinas de café: Evaristo D'Aguino & Cª e uma em construcção de Nahum Mathias.

Padarias: Luiz Manna.

Carroceiros: carroças de Miguel Lozano e Luiz Manna.

Trolys de aluguel: ~~Miguel Lozano~~ João Rossi, Luiz Manna e Geraldino de Oliveira.

~~Barbeiros:~~

Sapateiros: Amador Oliveri.

Alfaiates: Angelo Beltrami.

Ferreiros: Amador Bruno de Oliveira

~~Lavradores~~:

Carpinteiros: Menas Mendez, Ramirez Naidek e Paschoal Mari.
Pedreiros: Antonio Olegario Filho, João de Assis e José de Oliveira.

Lavradores

A colheita ~~do anno~~ de café em Palmeiras está calculada em uma média de 3.000 arrobas.
Lavradores de café: herdeiros de Geraldo Pedroso de Moraes, herdeiros de João Cardoso da Cunha; Joaquim Villaça de Oliveira, José Pedroso de Moraes Sobrinho, João Pedroso de Moraes, Francisca Pedroso de Moraes, Maria Boava e Pedro Rossi.

Dentre os lavradores que pagam o imposto de lavoura, citamos os seguintes: Luiz Pedroso de Moraes, Nahum Mathias Farah, Elicodoro Pinto de Oliveira, João Cardoso da Cunha, Joaquim Villaça de Oliveira, José Pedroso de Moraes Sobrinho, Francisca Pedroso de Moraes, João Pedroso de Moraes, José Pedroso de Moraes, Maria Boava, Roque Legocci, Leopoldo Penizza, Pedro Rossi e Carlos Ferreira da Silva.

Alistamento militar

Pela primeira vez, depois da installação do regimen republicano, procedeu-se nesta villa este anno, o alistamento militar, sendo

incluidos 547 cidadãos. A Junta, de accordo com o art. 66 do Reg. concedeu isenção a 16 individuos e recebeu 28 requerimentos pedindo isenções e exclusões, que já foram enviados ao Chefe de Recrutamento em Bello Horizonte com a relação geral dos alistados.

A junta do alistamento está constituida dos seguintes cidadãos: presidente da Camara, actualmente em exercicio o vice-presidente; tenente Guido Berrettini, como presidente; tenente coronel Ezequiel Gonçalves da Cunha, secretario e tenente coronel Theophilo Cardozo Pinto, membro effectivo, na qualidade de escrivão de Paz.

Guarda Nacional

Os officiaes da Guarda Nacional residentes neste municipio e que têm suas patentes são os seguintes: tenente coronel Simão Estevão de Castilho Cardozo; tenente coronel Ezequiel Gonçalves da Cunha; tenente coronel Theophilo Cardozo Pinto, capm. Balduino Gomes de Oliveira, alferes João Guilhm Marques e tenente Julio Antonio de Oliveira.

Reminiscencias

Diz-se que aguas passadas não tocam moinhos, porem os velhos se deleitam com as reminiscencias, com as recordações dos tempos que já se foram e por isso comigo damos os leitores a transportar-nos ás epochas anteriores, aos saudosos tempos em que cumulados de gentilezas pela con-

cituada familia Cardoso Pinto, os distinctos hospedes que nos honraram com suas visitas, passaram nesta villa dias alegres e festivos, muitas vezes aos sons da então existente e excellente banda de musicos. Óra, pics-nics na Cachoeira, óra bailes em casa do finado ~~Antonio~~ capitão Antonio Cardoso Pinto, óra esplendidos ágapes no parreiral do Coronel Simeão e finalmente grande pescaria no Jaguary.

Tudo rodou para os tumultos do passado, deixando gratas lembranças.

Politicamente falando, precisamos recordar aqui os nomes de muitos homens que no regimen decahido salientaram-se em nosso meio, quer como politicos, quer exercendo cargos publicos e que já se foram para as regiões do Além. São elles o capitão Germano Cardoso Pinto, chefe conservador e juiz de paz; capm. Luciano Gonçalves da Cunha, chefe liberal tendo sido juiz de paz; capitão Antonio Cardoso Pinto, conservador e presidente do Conselho Districtal; Anacleto da Silva Telles, liberal e juiz de paz; Manoel Antonio da Silva, conservador, juiz de paz e subdelegado; José Antonio de Oliveira, conservador e juiz de paz; José Bento, conservador e vigia da barreira; capm. Luiz Pedroso de Moraes, liberal e juiz de paz; José Pinto, conservador; tenente João Baptista Gomes de Oliveira, liberal; Victoriano Modesto de Azevedo, liberal.

Exerceram o cargo de Administrador

Estatisticas

A Commissão de Agricultura, organisando este anno a estatistica agricola e de criações do municipio, referente ao anno de 1914, colheu o seguinte resultado:

Casas habitadas na Villa		80
" " nos Bairros		1490
Café colhido		18.350 arrobas
Milho "		60 a 70.000 alqrs
Feijão "		7 a 8.000 "
Arroz "		1400 a 1.600 "
Batatas "		3 a 4.000 "
~~Fumo~~		
Suinos		8 a 9.000
Bezerros		800 a 900
Caprinos		600 a 800
Cavallos de sella		800 a 1.000
Muares		350 a 400
Animaes de carga		450 a 500
Carneiros		100 a 150
Aguardente		12 a 15.000 litros
Fumo		15 a 20.000 kilos

Serviço postal

A Agencia do Correio tem uma renda annual de 4:800$000 e funcciona em predio particular. Malas que expede: de S. Rita da Estrema para S. Paulo, 180; para Bragança, 180;

para Palmeiras, 180; para Jaguary, 180; para S. José de Toledo, 180. Total, 900.

Malas que recebe: de S. Paulo, 365; de Bragança, 365; de Palmeiras, 365; de Jaguary, 180; de S. José de Toledo, 180. Total, 1455.

Malas de transito: de S. Paulo para Jaguary, 365; de S. Paulo para S. José de Toledo, 365; de Bragança para Jaguary, 365; de Jaguary para S. Paulo, 180; de S. José de Toledo para S. Paulo, 180; de Jaguary para Bragança, 180; de S. José de Toledo para Bragança, 180. Total, 1815.

Registrados expedidos em 1917: com valor: officios, 9 e cartas, 121; total, 130. Sem valor: officios, 164; cartas, 98; postal. 90. Total, 352.

Registrados recebidos: Cartas e officios com valor, 84; cartas e officios sem valor, 382. Total, 466.

Conclusão

O municipio de S. Rita do Extrema, situado em uma zona ainda desprovida de estradas de ferro que a communiquem com a capital mineira, tem muitos elementos para prosperar, quer pela fertilidade de suas terras, quer pelas varias cachoeiras que possue, cujas quedas desafiam a organisações de emprezas industriaes.

Povo laborioso, sem phantasias, muito

da Barreira, os seguintes: José Joaquim dos Prazeres, liberal; tenente Severino Moyses Ribeiro, conservador; Antonio Nunes Bizagão, tenente coronel Euquiel Gonçalves da Cunha (ainda vivo) e capm. Manuel Cardoso Pinto, hoje residente em S. Paulo.

Ainda reside entre nós Manoel Florencio de Oliveira, antigo conservador e que exerceu o cargo de juiz de Paz.

Depois da Republica, lembramos dos finados capm. José Gonçalves de Oliveira Cunha, juiz de Paz; tenente coronel Raphael Barletta, presidente do Conselho e depois vereador e o professor Eustodio Bueno da Costa, tambem fallecidos e José Fernandes Lôbo, escrivão do Commercio Distrital, mudado, professor publico José Moreira, mudado e muitos outros aos quaes já nos referimos nestas historias.

* * *

Um outro facto convem relembrar, relativamente á politica.

Em 1890, ~~quando~~ quando a paiz se achava em um periodo revolucionario, com a nova forma de governo ainda não solidificada, ~~pelo contrario~~ a Camara municipal de Jaguary, então séde do municipio, foi deposta pelos politicos da opposição.

Os cantarinenses, reunidos em grande numero, dirigiram-se á cidade e auxiliando o partido liberalista, conseguiram repôr aquella corporação municipal, em nome da legalidade.

tem cooperado para o desenvolvimento
da lavoura e commercio, auxiliado
~~pela briosa~~ ha muitos annos pela
briosa colonia italiana aqui represen=
tada pelas familias Flosi, Bertolotti, Ste=
fani, Barletta, Berrettini, do Canto,
Rossi, Dominicali, Mari, Restivo, Pins=
saroli, Tucci, Bisaloti, Zingari, Guidi,
Onieto, Lupetti & Broaglia. ~~e Marchiani~~

Comtudo, a S. Paulo Railway já está
na Vargem, a 11 kil. Que se prolon=
gue, cortando as terras sul mineiras
até o Centro do Estado, são os votos
que todos fazem para o bem e feli=
cidade dos habitantes.

480
28.800

12.000 | 480
2400 | 25
000

4450 | 5
24 | 1490
045